

## AGRICULTURA FAMILIAR E A DIFICULDADE PARA A CERTIFICAÇÃO DE ORGÂNICOS: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA DO PEQUENO PRODUTOR DE CASCAVEL-PR

SEBEN, Alessandro.<sup>1</sup>  
ARAÚJO, Raphael.<sup>2</sup>  
PASINI, Andreia H.<sup>3</sup>

### RESUMO

Atualmente o mercado de produtos que agregam qualidade de vida a alimentação da população teve um grande crescimento, parte desses produtos são orgânicos, porém para garantir essa produção orgânica é necessário que esses produtos apresentem um selo de certificação. Na cidade de Cascavel existe a Feira do Pequeno Produtor de Cascavel, que possui 44 participantes, dentre eles 20 trabalham com a produção de hortaliças e apenas um possui a certificação de produtor orgânico. Desta maneira foi levantada a questão de o porquê apesar da procura pelo mercado consumidor existir e apenas um produtor ser certificado. Para isso foi realizada pesquisa de campo através de questionários que foram aplicados aos pequenos produtores participantes da feira, buscando compreender as dificuldades que são encontradas para a certificação de produtos orgânicos. Após a coleta dos dados, eles foram descritos e analisados. Como resultado, obteve-se que apesar do crescimento da procura por produtos orgânicos, os produtores que participam da feira não tem interesse em certificar sua produção devido as várias dificuldades que são encontradas para obter o selo, o alto custo de implantação, a alta burocracia, a pouca informação e a falta de incentivo, acabam se tornando um diferencial negativo que impede que mais pequenos produtores da cidade de Cascavel saiam da agricultura familiar convencional para a produção orgânica que saúde tanto sugere.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar, Agricultura de Orgânicos, Dificuldades para Certificação Orgânica, Feira do Pequeno Produtor.

## AGRICULTURE FAMILY AND DIFFICULTY FOR ORGANIC CERTIFICATION: A CASE STUDY AT THE FAIR OF SMALL PRODUCER CASCAVEL -PR

### RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Currently the market for products that add quality of life to feeding the population had a large growth of these products are organic, but to ensure that organic production is necessary for these products from presenting a certification seal. In the city of Cascavel there is the Fair of Small Producer of Cascavel, which has 44 participants, including 20 working on the production of vegetables and only one has the organic producer certification. In this way the question was raised of why despite the demand by the market and there is only one producer be certified. For this was field research conducted through questionnaires that were applied to small producers attending the fair, trying to understand the difficulties that are encountered in the certification of organic products. After collecting the data, they were described and analyzed. As a result, it was found that despite the growth in demand for organic products, farmers participating in the fair has no interest in making sure their output due to various difficulties that are encountered in obtaining the seal, the high cost of implementation, the high bureaucracy the little information and the lack of incentives, end up becoming a negative differential that prevents smaller producers of Cascavel leave the conventional family farming to organic production that both health suggests.

**PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA:** Family farming, Organic agriculture, difficulties for Organic Certification, Fair Small Producer.

### 1. INTRODUÇÃO

No mercado atual onde cada vez mais se procura o desenvolvimento sustentável, melhoria na qualidade vida, responsabilidade social e principalmente a qualidade do produto na hora da compra.

O pequeno produtor apresenta muitos desafios para oferecer seu produto ao mercado, desde meios de produção menos avançados, logística não planejada, investimentos escassos, grandes agricultores como concorrentes.

Uma das alternativas para ganhar uma fatia deste mercado é a certificação orgânica como um meio de garantir a qualidade do produto oferecido aos seus compradores, com ela o pequeno agricultor pode conseguir uma vantagem perante a grande concorrência do mercado em seu setor e os colocarem em um mercado alternativo onde a qualidade do produto é fundamental para os clientes que buscam uma forma de vida mais saudável e com impactos menores ao meio ambiente.

No entanto, apesar de ser considerada como alternativa a certificação orgânica, elas não são um grande impacto para os pequenos produtores de Cascavel que fazem parte da Feira do Pequeno Produtor, pois apesar do interesse pela qualidade de vida, os consumidores desse mercado ainda visam muito à beleza do produto e também o preço na hora da

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Administração da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: [alessandro\\_sebben@hotmail.com](mailto:alessandro_sebben@hotmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Administração da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: [raphael\\_hparaujo@hotmail.com](mailto:raphael_hparaujo@hotmail.com).

<sup>3</sup>Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. MBA em gestão empresarial. Especialista em Gestão e Docência na Educação a Distância. Professora da Faculdade Assis Gurgacz, Faculdade Dom Bosco, e Anhanguera Educacional. E-mail: [andreiapasini@fag.edu.br](mailto:andreiapasini@fag.edu.br).

compra. Neste sentido, ainda observa-se que existe muita burocracia para conseguir o selo pelas certificadoras e um preço alto para mantê-lo.

Além disso, os pequenos produtores não possuem fáceis acessos aos poucos apoios através de incentivos governamentais como as grandes produções convencionais, há poucos e caros planos de desenvolvimento nesse setor para os que tem interesse em ingressar na área, não há redução de impostos e os créditos rurais para quem optar em conseguir o certificado são mais caros que os da produção convencional, isso acaba dificultando visto que a produção orgânica é um processo caro para ser atribuída a produção além de maior exposição aos riscos climáticos e pragas que podem ocorrer durante o plantio, o que também acaba impedido os pequenos produtores de realizarem o processo, visto que sua produção é pequena e seu capital potencialmente baixo.

Esse artigo teve como objetivo analisar a agricultura familiar e a dificuldade encontrada para a certificação de orgânicos. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso na feira do pequeno produtor em Cascavel-Pr. Como justificativa de entendermos o porquê a cidade de Cascavel possui somente um pequeno produtor certificado na Feira do Pequeno Produtor realizada neste Município, desta forma encaramos que ainda há pouco incentivo para a área dentro da cidade, e os custos de produção, Agricultura Orgânica, Certificação Orgânica, suas vantagens e desvantagens e as dificuldades enfrentadas para consegui-la. No capítulo três é apresentado o encaminhamento metodológico. No capítulo quatro são apresentadas as discussões e os resultados da pesquisa. O capítulo seguinte apresenta as considerações finais do estudo, seguido das referências que foram utilizadas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo busca apresentar o referencial teórico que serviu de base para a elaboração do estudo de caso, serão apresentados os conteúdos sobre a agricultura de orgânicos, agricultura familiar, sobre a certificação orgânica, vantagens e dificuldades da certificação.

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo Guanzirolli (2001), agricultura familiar brasileira é extremamente diversificada, incluindo famílias que vivem e exploram em extrema pobreza e aqueles que estão inseridos no moderno agronegócio e tendo lucros bem superiores. De acordo com o mesmo autor a agricultura familiar está associada ao longo da história pelas heranças culturais, experiência relacionada mais há vida particular que vivem e se sustentam das atividades agropecuárias. Os produtores da agricultura familiar foram classificados nas seguintes condições: a direção do estabelecimento era exercida pelo próprio produtor, o trabalho familiar superior ao trabalho contratado e também se estabeleceu um limite máximo dos tamanhos dos estabelecimentos.

Os agricultores não se diferenciam apenas na capacidade da produção e tamanho da terra, mas também na parte de tecnologia, infraestrutura da agricultura tradicional. (Guanzirolli, 2001).

Segundo Guanzirolli (2001), a metade dos estabelecimentos do tipo familiar depende exclusivamente da força física dentro das atividades agrícolas necessárias para a produção, outros produtores já utilizam os meios de produção mais modernos sendo a tração mecânica e animal.

De acordo com o mesmo autor, os agricultores familiares buscam reduzir ao máximo os riscos econômicos e alimentares, onde tendem buscar sistemas diversificados e alocar recursos, em particular tempo de trabalho, para produzir parte dos alimentos que consomem. Algumas dificuldades encontradas pelos agricultores familiares são baixa remuneração no esforço produtivo, precário acesso aos mercados, insegurança alimentar por estarem longe dos mercados e também as variações de preços entre a safra e entressafra e ausência de financiamentos e proteção contra os riscos na produção como muitas chuvas prejudicando a qualidade dos produtos, esses são uns dos fatores que prejudicam os agricultores.

### 2.2 AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo Assis e Romero (2002), a agricultura orgânica diferente do modo convencional, tende a produzir alimentos livres de agrotóxicos e produtos químicos produzidos em pequena escala e com grande qualidade mantendo o sabor original.

Também pelos renomados doutrinadores Assis e Romero (2002), podemos dizer que a agricultura orgânica tende a crescer a cada ano, pois todos buscam produtos para o melhor da sua saúde, sabendo que, através dos certificados, podem ter a certeza de que estão limpos de agrotóxicos e produtos químicos.

### 2.3 CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

Segundo Neves (2005), com a grande concorrência e o grande segmento no mercado de alimentos, os produtores procuram meios alternativos de se qualificar e garantir uma fatia nesse mercado, a certificação é um dos meios para comprovar a qualidade oferecida pelo produto produzindo, e garantindo que o mesmo esteja realmente atento às normas e regulamentação especificadas pelo seu selo em seu produto.

Segundo Neves (2005), os resultados da produção orgânica são os produtos orgânicos, e o processo de certificação é realizado em conformidade em meios do processo de produção. A certificação ocorre por meio de várias etapas, envolvendo várias seções para certificar o produtor, como o meio de ser elaborado o sistema de produção, seu tipo de processo e de deslocamento e distribuição. Após a verificação e comprovação dos meios em que o produto foi produzido, e movimentado ele então recebe o selo de qualidade por meio de sua certificadora, podendo ser a logomarca da empresa ou alguma imagem escolhida pela mesma para anexar ao produto, tornando-o assim visível aos seus compradores a garantia de que o mesmo passou por todas as etapas de regulamentação.

Segundo Neves (2005), para que o produto seja considerado orgânico e certificado, é necessário que, não somente o produto se enquadre as características, mas todo o meio de produção, e os operadores, inclusive os produtores, agricultores, indústrias, distribuidores e pontos de venda. Também devem atender as exigências da certificadora do produto quanto estarem atuando nos padrões e nos conformes da agricultura orgânica.

Segundo Neves (2005), o interesse da agricultura no mercado exterior fez com que a demanda em nosso país por esse tipo de produto aumentasse frequentemente, e isso fez com que esse tipo de mercado se impulsionasse perante o ramo alimentício. Com muita discussão sobre as maneiras de se ocorrer a certificação, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), passou a coordenar a regulamentação da agricultura orgânica, colocando em Consulta Pública, uma portaria que estabelecia normas para a agricultura orgânica, essa portaria culminou com a Instrução Normativa N° 7, de 17/5/99, do Mapa. Essa Instrução Normativa não possuía as mesmas forças exercidas por uma lei. Em dezembro de 2003 foi sancionada a Lei 10.831 pelo Congresso Nacional a qual define os produtos orgânicos e dispõe sobre sua comercialização e certificação.

A Instrução Normativa 7, de 17/05/1999 diz que:

“considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados – OGM/transgênicos, ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos. Privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e transformação”.

Considera-se um sistema de produção orgânica segundo a Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003, em seu artigo 10, todas que:

(...) se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente\_ (BRASIL,2003).

### 2.2.1 Vantagens da Agricultura Orgânica

Segundo Campanhola, Valarini (2001), algumas vantagens de agricultura orgânica pelo pequeno produtor:

É viável em pequenas áreas sendo uma produção pequena, a comercialização se torna diretamente com os consumidores vendendo em feiras, direto nas casas. Com a grande procura tendem pequenos agricultores se associar para ter maior variedade de produtos.

Com o contato entre consumidores e produtores, muitos tendem a identificar a demanda de certos produtos podendo diversificar a produção entre vegetal e animal quando um está em baixa no mercado o outro pode compensar tendo maior estabilidade.

Exigindo mais mão-de-obra, pois exige um maior cuidado com a produção gerando mais empregos diferente do modo convencional. (CARMO E MAGALHAES, 1998; KOPKE, 1999).

Acaba dependendo menos de insumos externos, utilizando somente o que não pode ser substituído como, por exemplo, o caso de calcário e do fosfato de rocha.

A eliminação do uso de agrotóxicos.

Nesse modo de produção tem maior conservação do solo.

Maior valor agregado ao produto orgânico em relação ao modo convencional de produção sendo um grande atrativo para os pequenos produtores.

Maior vida útil dos produtos no pós-colheita, tendo uma redução nas perdas para os pequenos produtores. Para os agricultores que não utilizaram as tecnologias da agricultura moderna para produção convencional, fica mais rápido para aderir o modo de produção orgânica, pois não precisam esperar a descontaminação do solo.

## 2.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PEQUENO AGRICULTOR ORGÂNICO

Segundo Campanhola, Valarini (2001), apesar das vantagens, o pequeno agricultor pode ter algumas desvantagens:

A pequena produção, o pequeno volume e a irregularidade dos produtos durante o ano faz com que dificultam os contratos.

Pouca capacitação do pequeno agricultor dificulta na visão técnica, financeira, mesmo na comercialização da produção.

A escassez da pesquisa na agricultura orgânica faz com que os produtos se prejudicam, não tendo acesso as informações tendo que fazer teste em suas lavouras dando erros e tendo perdas.

Falta de assistência técnica da rede pública para a agricultura orgânica fazendo com que os pequenos produtores contratam consultores privados ou técnicos.

Maior demanda de mão-de-obra para cuidar da produção, tendo uma sobrecarga de trabalho incluindo membros da família para suprir os serviços, que muitas vezes para certas funções acabam se obrigando a contratar mão-de-obra externa.

Dificuldades financeiras encontradas durante o processo de conversão.

Dificuldades de acesso a crédito bancário.

Custos da certificação orgânica e do acompanhamento das exigências da certificação. As organizações certificadoras cobram uma taxa pela certificação e outras pelas visitas técnicas.

Dificuldades de processamento dos produtos, pois em geral a produção é em pequena escala dificultando a instalação para os pequenos produtores de uma estrutura de processamento de produtos.

Segundo Barbosa e Lages (2006), para garantir a certificação, todo processo de produção do produto orgânico é acompanhado pela certificadora escolhida pelo produtor, desde o processo da matéria prima ao produto pronto para venda ao consumidor. No caso de sucesso desta análise o produtor poderá então utilizar-se do selo elaborado para a certificadora, no momento de posse do selo a certificadora que credenciou o produto passa a ser a responsável pela garantia de qualidade do produto ofertado. Com a certificação em mãos o produtor tem o custo de transação do produto reduzido gerando assim oportunidades de comercialização com garantia de qualidade no mercado.

Segundo Barbosa e Lages (2006), as auditorias oferecidas pelas certificadoras são taxadas pelas mesmas, sendo assim, o serviço se torna inviável para grandes partes dos pequenos produtores que não possuem tal recurso, e por mais que todo processo de produção siga todas as normas estabelecidas pela lei, elas acabam não participando do mercado de produtos certificados pelas companhias credenciadas.

Segundo Medaets e Medeiros (2004), a certificação por meio do controle social é garantida através de normas estabelecidas e pela ordem social estipulada por cada membro participante, desde cultura, costume, valores e leis, evitando desta maneira algum tipo de fuga do padrão por meio de pressões e sanções, estas sanções tendem a trazerem a tona os membros que se desvirtuaram das normas padrões estabelecidas por sua sociedade. Através deste processo a sociedade é direcionada e orientada a reger um comportamento estabelecido pela sociedade de acordo com os valores presentes e normas, dificultando deste modo algum desvio pelas partes dos membros.

Segundo Medaets e Medeiros (2004), a comercialização efetuada pelos envolvidos desta sociedade se dá de maneira direta, negociando deste modo com os consumidores finais, essa negociação se dá através de feiras e os participantes geralmente não usam o selo de certificação, os produtores, só possuem junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento o devido registro de produtor orgânico, os mesmos obedecem aos padrões estipulados pela lei dos orgânicos.

Segundo Medaets e Fonseca (2005), por meio do sistema formal de certificação de auditoria externa envolve um número expressivo de produtores como alternativas. Por meio da Ecovida de Agroecologia teve início na Região Sul do Brasil com o objetivo de promoção da agroecologia.

Segundo (BYÉ, et al, 2002) o agricultor familiar tem a certificação participativa como forma de uma simples identificação de produtos alimentares pela sua qualidade. As principais engrenagens que os deixa mais próximo entre consumidores e produtores são a agroecologia e a agricultura camponesa, sendo o modelo produtivo da agricultura que contribui sem parar. Alguns consideram como a ideologia ou projeto político sendo o principal fundamento para a certificação, mas a ética é considerada a principal.

Os interessados a ter a certificação participativa devem estar inseridos em algum grupo organizado e estar ligado a um núcleo regional da rede. Como a certificação solidaria é entre o grupo, deverá ter um conselho de ética com representação do grupo que irá analisar as certificações dos membros, recebendo assim o seu registro. Mas se alguém do grupo não cumprir com as obrigações todos responderão pelos seus atos (ECOVIDA, 2015).



### 3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico apresenta os passos da pesquisa, como forma de atingir aos objetivos que foram propostos inicialmente. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar a agricultura familiar e a dificuldade encontrada para a certificação de orgânicos. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso na feira do pequeno produtor em Cascavel-Pr.

Neste estudo a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, adotando uma análise descritiva. Sendo considerada de campo e bibliográfica.

Segundo Flick (2009) a abordagem qualitativa que visa à análise de hipóteses para identificação de um problema para posteriores testes para tomada de conclusão, extraindo todo suporte de estudos e livros adequados ao caso e todo o contexto analisado é levado em consideração, não deixando nenhum dado de fora da formulação das hipóteses, tendo até mesmo que adequá-los ao quadro quando não foi possível introduzir dentro da mesma. Tudo isso criando um contexto para a formulação do problema e das possíveis causas para ocorrência do mesmo, tendo em tese fatores concretos e dados científicos para a elaboração sua elaboração para que no final da pesquisa se possa ter uma conclusão bem definida, talvez uma resposta, sempre buscando a exatidão e a completa confiabilidade dos dados abordados, sem levantar falsas incógnitas que possa interferir ou influenciar no resultado final.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica que já são teóricas já analisadas e publicadas através de livros, artigos científicos, na web. Todo trabalho científico se inicia com a pesquisa bibliográfica e tem o objetivo de reconhecer as informações sobre o problema que se encontra uma resposta.

Os dados utilizados são os secundários e os primários. Os secundários foram coletados em livros, revistas, dissertações, monografias, já os dados primários foram coletados através de entrevistas realizadas com os pequenos produtores. Os questionários foram realizados com 12 produtores, que fazem parte da feira do pequeno produtor em Cascavel-Pr, esta feira acontece nas terças, quintas, sábados e domingos, sendo comercializados diversos produtos como hortaliças e produtos naturais. Os questionários elaborados para levantamento de dados foram aplicados aos participantes da Feira do Pequeno Produtor de Cascavel em dois sábados do mês de Setembro de 2015, mais precisamente durante os dias 12/09/2015 e 19/09/2015 entre as 9 da manhã e meio dia. Encontramos muita dificuldade em obter respostas ao questionário pelos participantes da Feira, muitos não queriam nos receber em suas barracas, algumas perguntas foram ignoradas e muitos formulários não foram entregues ou completamente preenchidos, provavelmente devido ao grande fluxo de consumidores nos dias das entrevistas.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores em dois momentos distintos, que foram em sábados do mês de Setembro, nos dias 12/09/2015 e 19/09/2015, nas proximidades da prefeitura municipal de Cascavel aonde a feira é realizada.

Na feira do pequeno produtor existem 44 barracas que são cadastradas para atuação na feira, dessas 20 pertencem à produção de hortifruticultores que cultivam e comercializam alface, rúcula, tomate, pepino, cenoura, beterraba, brócolis, couve-flor, couve, batata doce, mandioca, ervas e temperos em geral, feijão, milho, etc.

Inicialmente buscou-se que todos os agricultores familiares respondessem ao questionário, no entanto, dos 20 que foram entregues, apenas 12 foram respondidos e devolvidos. Por esse motivo, a pesquisa foi tabulada e descrita conforme as informações que foram recebidas.

Diante da pesquisa, observou-se que os participantes da feira tem forte vínculo com a agricultura familiar, sendo que em sua maioria a própria família que é responsável pela produção, cultivo e pela colheita. Alguns apenas relataram que possuem ajudantes para auxiliar no trabalho.

As questões foram respondidas em sua maioria por homens entre 35 e 55 anos com o ensino fundamentais incompleto, aonde familiares se encontravam nas barracas ajudando a comercializar os produtos, dos familiares a maioria eram jovens entre 18 e 25 com a escolaridade somente até o ensino médio.

Durante a análise das respostas dos questionários, percebe-se que a maioria dos participantes preferem os sábados para realizar a feira dentre os outros dias em que a mesma é realizada, houve um grande fluxo de clientes durante todo momento em busca de verduras e legumes para suas respectivas famílias.

Segundo os questionários realizados com os participantes da feira do pequeno produtor de Cascavel, a certificação não é um diferencial no momento da realização das vendas, pois os clientes que frequentam a feira estão interessados em sua maioria na beleza do produto e no preço ofertado pelos participantes da feira, estes itens, beleza e preço realmente seriam o grande diferencial na hora da venda pelo levantamento das repostas.

A produção convencional e familiar domina a maioria dos produtores por ser um processo menos arriscado e também tem menores custos. Todos os entrevistados reconhecem que a produção de orgânicos seria melhor para o meio ambiente e para a saúde, no entanto, devido a burocracia e o elevado custo e risco para sua produção não adotam em sua produção os processos e não querem buscar a certificação para se tornar qualificado no ramo orgânico, inclusive acreditam que a produção orgânica deixa na hora da venda o produto um pouco menos chamativo na hora da oferta aos consumidores, ou seja, os produtos produzidos organicamente não teriam o atrativo daquele produto farto e esbelto para venda que detém a preferência da maioria dos consumidores.

Muitas não têm a intenção de se certificar, e ainda não acreditam que o único produtor que detém o selo na cidade de Cascavel, não possui vantagens na hora da venda sobre nenhum outro participante da feira que trabalhe no ramo. Há diferença da produção convencional para produção orgânica foi relatada como conhecimento de todos.

Dentre todas as respostas presentes no questionário, a que obteve unanimidade em questão foi em relação burocracia no processo para conseguir a certificação assim como o apoio oferecido pelo governo, municipal, estatal e federal. Todos os produtores reclamaram deste quesito aonde, o processo é muito burocrático, e não recebem nenhum tipo de ajuda do governo, não nenhum crédito, investimento, auxílio ou algo do gênero que os ajudem a estarem aptos a realizar a produção orgânica, muito menos a mantê-la ou incentivá-los a ir em busca da certificação, o que foi um grande choque analisando que vivemos em um país extremamente dominado pela produção agrícola e com vários tipos de apoios em diversas áreas pelo governo, a produção orgânica é deixada de lado para alavancar a produção convencional. Por esses motivos, em suas respostas a maioria não estaria apta em sua produção para receber qualificação em sua produção, pois há muita preferência nos métodos convencionais e de menos riscos ao produto produzido.

Com os questionários levantados concluímos que os pequenos produtores de Cascavel ainda não possuem as informações necessárias e o incentivo correto oferecido pelo governo da cidade, além de muitos não possuírem o capital necessário para entrar no ramo da produção orgânica e como os consumidores não exigem tal certificação, os pequenos produtores questionados também não buscam qualificar seus produtos para oferecerem aos clientes. Com os riscos oferecidos pela produção orgânica e sua certificação, juntamente com seu alto custo para implantação além de outras dificuldades abordadas, temos como resposta que a certificação para os produtores ainda não é um processo de vantagens atrativas e de necessidade para melhoria nos lucros e investimentos do pequeno produtor devido as dificuldades apresentadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de produtos orgânicos cada vez vem conquistando novos adeptos a sua consumação e produção, produtos naturais, com qualidade de vida e boa sustentabilidade para preservação do meio ambiente estão em alta, como forma de reduzir um pouco os impactos gerados ao meio ambiente através das culturas tradicionais. No entanto, apesar do crescimento no mercado e dos adeptos a esse tipo de produto, a regulamentação é considerada burocrática.

Conforme pesquisa realizada em Cascavel Pr observou-se que os pequenos produtores da Feira do Pequeno Produtor, esbarram na questão da burocracia, dos investimentos, do conhecimento. Segundo os pesquisados, a entrada para a produção de orgânicos não é tão simples assim, existe diversos órgãos reguladores e profissionais que cuidam de todos os quesitos para essa regularização, órgãos por sua vez terceirizados e com capital particular investido para liberação do selo, ou seja, o concílio deste meio com o meio da produção exige toda uma análise e testes além de elevados custos para sua implantação, isso para grandes produtores que podem facilmente utilizar de créditos rurais para implementarem suas colheitas ao processo é supostamente bem visto, porém quando o assunto são pequenas rendas, como por exemplo dentro da agricultura familiar, onde o processo todo é feito geralmente pelo pai, mãe e filhos, a situação é muito mais complicada. A baixa renda dificulta e muito o processo de entrada neste mercado, além de que não há segurança para o pequeno produtor que o investimento realizado em sua plantaçao trará de fato resultados imediatos para sua família no final das vendas. Ainda como entrave, existe pouco acesso a informações, burocracia e poucos investimentos oferecidos a essas famílias para habilitação do processo, são caros e de risco. Ainda existe o fato

de que alguns consumidores não fazem questão da compra de orgânicos, se importando apenas com o preço e a beleza do produto ofertado, não sendo assim observado pelos produtores da feira, nenhuma vantagem para a produção.

Observa-se que é de fato ainda é necessário investimentos em estratégias de marketing, além de investimentos por parte dos governos federal, estadual e municipal, como forma de incentivar os pequenos produtores para investirem nessa área que deveria ser de interesse de todos, pois é de grande importância para o meio ambiente e para todos os consumidores de forma geral.

## REFERENCIAS

ASSIS, Renato, L. de; ROMEIRO, Ademar R. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências** In: BRANDENBURG, Alfio (Org.). **Desenvolvimento e Meio Ambiente: caminhos da agricultura ecológica**, Curitiba (Editora da UFPR), n.6, 2002, p. 67-80.

BARBOSA, L. C. B. G.; LAGES, A. M. G. **Crença e Certificação de Produtos Orgânicos: o exemplo da feira livre de Maceió. III Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Instrução normativa n. 007, de 17 de maio de 1999**. Estabelece as normas de produção, envase, distribuição, identificação e de certificação de qualidade para produtos orgânicos de origem animal e vegetal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de maio 1999a. Seção 1. p.11-14.

BRASIL. **Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2001** Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: mai. de 2015.

BYE, P.; SCHMIDT, V. D. E.; SCHIMDT, W. **Transferência de dispositivos de reconhecimento da agricultura orgânica e apropriação local: uma análise sobre a Rede Ecovida**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR, n. 6, p. 81-93, jul./dez. 2002.

CARMO, M. S. DO; MAGALHÃES, M. M. DO. **Agricultura sustentável: avaliação da eficiência técnica e econômica de atividades agropecuárias selecionadas no sistema não convencional de produção**. Informações Econômicas, São Paulo, v.29, n.7, p.7-98, 1998.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196p. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

FONSECA, M. F.; RIBEIRO, C. **ANEXO II – Relatório sobre o Cenário mundial e problemas na certificação de produtos orgânicos: a visão dos produtores brasileiros e das certificadoras**. Rio de Janeiro - RJ: Pesagro- Rio, 2003. 27 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.p. 32).

GUANZIROLI, C. et alii. **Agricultura familiar e reforma agrária no Século XXI**. Rio de Janeiro, Garamond, 2001.

KÖPKE, U. **Mineral and energy balances of agricultural systems: biodynamic and mainstream agriculture**. In: **Conferência Brasileira de agricultura biodinâmica**, 3., 1998, Piracicaba, SP. A agroecologia em perspectiva. São Paulo: SMA/CED, 1999. p.42-46.

MEDAETS, J. P. P.; FONSECA, M. F. de A. C. **Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário : NEAD, 2005**.

MEDAETS, J. P. P.; MEDEIROS, J. X. **A Ação Coletiva no Controle da Qualidade da Produção Orgânica Familiar: Análise Comparativa entre a Certificação por Auditoria Externa e a Certificação Participativa em Rede**. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 42. Cuiabá (MS). Anais, 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/07O067.pdf>>. Acesso em: mai de 2015.



13º ENCONTRO  
CIENTÍFICO CULTURAL  
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



NEVES, Maria C. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável** / editores técnicos, Adriana Maria de Aquino, Renato Linhares de Assis. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2005. cap 11, p.237.

ORMOND J.G.P., DE PAULA, S. R.; LIMA, FAVERET FILHO, P. & ROCHA, L. T.M. da. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro**. Rio de Janeiro: BNDES, fev. 2002. 35 p.

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. **Certificação Participativa**. Disponível em:  
<<http://www.ecovida.org.br/category/a-rede/certificacao/>>. Acesso em: maio de 2015.